



BANCO DE ALIMENTO

Ariana Gomes da Silva
Outubro 2020
Município de Imperatriz, Maranhão

A cidade de Imperatriz é a segunda maior do estado, com uma população de 234.547 pessoas que vivem na zona urbana e 12.958 que vivem na área rural. Na zona urbana, vivem muitas pessoas nas periferias, a grande maioria vinda das comunidades rurais. Por falta de trabalho, muitas dessas famílias vivem em situação de insegurança alimentar. Nesse contexto, por meio da parceria entre o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Prefeitura Municipal de Imperatriz, via Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural Social (Sedes), foi implantado o Banco de Alimentos.

Iniciado em 2007 e ainda ativo, o programa propõe um esforço coletivo para garantir o direito básico à alimentação aos mais pobres e desfavorecidos em Imperatriz e combater a exclusão social como alternativa para erradicar a fome e diminuir o desperdício de alimentos. A coordenação do Banco de Alimentos tem como lema “Um pouco doado, muito é valorizado”.

Os alimentos são oriundos das feiras do município, de supermercados e de outros estabelecimentos de venda de produtos alimentício e higiênicos. Semanalmente, técnicos da Secretaria de Agricultura do município passam nesses locais e coletam os alimentos que estão em condições de consumo e já foram rejeitados por clientes. Além dessa coleta, o Banco de Alimentos é abastecido por alimentos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do estado e do município.

Quando os alimentos chegam ao Banco, são feitas a triagem e a higienização dos alimentos. Com orientação de uma nutricionista, as cestas são montadas. A distribuição é feita conforme as características da instituição ou famílias, levando-se em consideração os seguintes itens: número de pessoas atendidas, público atendido (se crianças, adultos, idosos, deficientes físicos e mentais e se têm algum tipo de doença específica etc.), capacidade de armazenamento e preparo de alimentos.

Essas pessoas são mapeadas por instituições sociais que precisam comprovar que estão funcionando de acordo com as leis. As instituições receptoras (CRAS, igrejas, abrigos, restaurante popular, associações de bairros) preenchem uma ficha de cadastro contendo informações com características do público atendido pela instituição, como número de pessoas atendidas, número de refeições servidas, dentre outras informações, e também preenchem um cadastro previamente feito pela assistente social do Banco de Alimentos. É necessária ainda uma visita técnica da assistente social na instituição para verificar as informações prestadas, como espaço da cozinha e instalações. Depois desses procedimentos, é assinado o termo de compromisso de doação/repasso dos alimentos.

O atendimento às famílias é chamado atendimento de urgência em que são atendidas uma vez por semana, na porta do Banco de Alimentos. E são feitos dois atendimentos semanais, às terças-feiras o público em geral, e às quintas-feiras os preferenciais, cujo acompanhamento é do CRAS.

Sobre a questão orçamentária, até o momento, há dados a partir de 2015. Por meio de projeto com a Superintendência de Segurança Alimentar e Nutricional (Susan), com recurso do governo federal, foi possível realizar uma reforma no prédio onde funciona o Banco de Alimentos ao custo de R\$ 437.421,17. Ainda, foram adquiridas duas câmaras frias, uma balança eletrônica, uma balança de piso móvel, computador e dois caminhões baú para transporte dos alimentos. Essa estrutura é fundamental para manter a logística de coleta e distribuição dos alimentos.

A partir das informações repassadas pela gestora do Banco, em 2019, foram beneficiadas em média 12.340 famílias com refeições complementares acompanhadas nas 250 instituições, além da distribuição de 195 cestas entregues individualmente às famílias.

Os resultados permitiram:

- Garantir a segurança alimentar e nutricional de 12.340 famílias;
- Fortalecer 250 organizações carentes através da distribuição de alimentos;
- Aproveitar e arrecadar 7.000 mil toneladas de alimentos por mês, 84.000 toneladas de alimentos por ano;
- Evitar o desperdício de alimentos; e
- Reduzir a insegurança alimentar em populações em situação de vulnerabilidade social.

O monitoramento da iniciativa é feito pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável (Sedes), que tem uma superintendência que faz a vistoria e o monitoramento dos processos internos, mantém os instrumentais (planilhas com controle de recebimento e entrega), junto

com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, que fiscaliza e monitora as ações do Banco, além do CRAS, cuja assistente social visita as famílias e emite relatórios técnicos.



 Prefeitura de Imperatriz

Banco de Alimentos comemora 10 anos de implantação - Prefeitura ...

Visit